

Trabalhos Científicos

- Título:** Uso De Iloprosta Em Recém-Nascido Com Hipertensão Pulmonar Refratária: Relato De Caso
- Autores:** LUCIA DE LA CANDELARIA ARENAS VIERA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), LUCIA HELENA WAGNER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), SORAIA DA SILVA ROCHA ESTEVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)
- Resumo:** A hipertensão pulmonar persistente do recém-nascido (PPHN) é uma condição grave com alta morbidade e mortalidade. Casos refratários ao tratamento convencional com óxido nítrico inalatório (iNO) e outros vasodilatadores representam um desafio terapêutico. A iloprostá, um análogo da prostaciclina, surge como opção viável nesses casos devido ao seu perfil de segurança e eficácia. Este relato descreve a utilização bem-sucedida de iloprostá em um recém-nascido com PPHN e disfunção biventricular refratário aos tratamentos convencionais. Recém-nascido do sexo feminino, prematuro, com hipertensão pulmonar grave e disfunção biventricular. Nascida de parto cesáreo, gemelaridade e sofrimento fetal, com idade gestacional de 32 semanas e 5 dias. A história materna incluía diabetes mellitus e hipertensão crônica. Inicialmente tratada com iNO e sildenafil, sem resposta satisfatória. Devido à refratariedade do caso, foi introduzida a iloprostá, administrada a 1,2 mcg/kg/dose a cada 6 horas. A resposta ao tratamento com iloprostá foi rápida e significativa, com melhora nos parâmetros hemodinâmicos e de oxigenação. Discussão: A PPHN refratária representa um desafio significativo nos cuidados neonatais. A iloprostá, um vasodilatador pulmonar, atua como um potente análogo da prostaciclina, promovendo vasodilatação pulmonar e melhorando a oxigenação. Embora pouco estudada no período neonatal, a iloprostá mostrou-se eficaz neste caso. O caso destaca a eficácia da iloprostá em PPHN grave com disfunção biventricular. A resposta positiva ao tratamento com iloprostá enfatiza a importância de considerar essa medicação em casos refratários, conforme sugerido pelo algoritmo terapêutico proposto no artigo 'Life-threatening PPHN refractory to nitric oxide: proposal for a rational therapeutic algorithm'. Conclusão: A utilização de iloprostá mostrou-se eficaz no tratamento de PPHN refratária em um recém-nascido com disfunção biventricular. Este caso reforça a importância de um algoritmo terapêutico racional e baseado em evidências para guiar o manejo de PPHN refratária. A iloprostá pode ser considerada uma opção viável e segura para neonatos que não respondem ao tratamento convencional com iNO e outros vasodilatadores. Este relato contribui para a crescente evidência sobre o uso de iloprostá em PPHN e destaca a necessidade de abordagens terapêuticas individualizadas em neonatos com condições críticas.